

## Sindsep/MA realiza Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas

O Sindsep/MA vai realizar no próximo dia 26 de julho, a Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas, que vai acontecer em sua sede, no Monte Castelo, a partir das 14:30h.

O encontro terá em sua programação as palestras sobre Previdência Social, com Marly Eugênia; e Educação Física e Saúde, com a prof. Valter.

O evento acontece sempre na última sexta-feira de cada mês, e já faz parte do calendário

de atividades do sindicato.

Durante o tempo de realização do Encontro Mensal de Aposentados e Pensionistas, muitas atividades foram propostas e desenvolvidas, sempre focadas em temas voltados para a terceira idade.

A aprovação da categoria é a melhor possível, pois os eventos sempre são bastante concorridos com a presença maciça dos associados.



## Em tempos de desmandos governamentais o Sindsep/MA continua filiando servidores para a batalha



Os sucessivos ataques do Governo Federal contra a classe trabalhadora, tem despertado na

categoria a necessidade da livre associação em entidades de representação trabalhista.

Nesse contexto, onde o sindicato representa a luta dos trabalhadores, é inerente que a categoria busque a garantia de seus direitos em tempos de desmandos governamentais.

E o Sindsep/MA, ao longo de todos esses anos, nunca se furtou das lutas, sendo um dos sindicatos mais combativos no Maranhão.

Com um extenso histórico de lutas e conquistas, a entidade construiu um legado sólido dentro do movimento sindical, que é simbolizado em números de filiados, e na procura de mais trabalhadores para fazerem parte do sindicato.

Com a certeza da combatividade do Sindsep, os servidores Álvaro Antônio Bezerra dos Santos e Leonardo Lira Brito, da EB-SERH juntaram-se à entidade para assim, deixá-la ainda mais forte.

### ATÉ QUANDO?

Esse crime aponta para a tragédia em que esses fascistas estão colocando o Brasil e os brasileiros. A cultura do ódio e o incentivo do próprio Bolsonaro estão fazendo com que parte da população perca os filtros da civilidade revelando assim o que há de pior na sociedade.

O assassino que atropelou e matou o seu Luiz Ferreira da Costa, além de acabar com os sonhos de um homem

trabalhador, mostrou a face maldosa e covarde de quem não aceita compartilhar.

Quando foi assassinado, Ferreira Costa participava de uma manifestação na Estrada Jequitibá que reivindicava o fornecimento de água para o acampamento. Ele foi sacrificado por causa da água e pelo preconceito contra os trabalhadores sem terra. Até quando fingiremos estar tudo bem?

Quantos mais terão que morrer pela falta de proteção do Estado?





# Mulheres em nome da agroecologia e da sustentabilidade

Tradicional na defesa dos valores da agricultura familiar, a Marcha das Margaridas aguarda 100 mil mulheres de todos os cantos do Brasil neste ano. Em mais uma edição, o encontro de mulheres do campo, da floresta e das águas terá uma agenda de debates e de formação sobre meio ambiente, soberania popular e bens comuns na capital federal, em 13 de agosto, data que coincide felizmente com o Dia Nacional em Defesa da Previdência Social. No dia seguinte, lideranças e apoiadoras marcharão do Parque da Cidade ao Congresso Nacional. A saída do ato está marcada para 7 horas da manhã.

O momento é crítico, para a organização da Marcha. Segundo Éryka

Galindo, assessora da Secretaria de Mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a avaliação coletiva das participantes é de que o cenário atual se caracteriza por grandes desmontes de políticas públicas que foram conquistadas, especialmente no que diz respeito a produção sustentável, a agricultura familiar e a importância dos produtos agroecológicos no cotidiano dos brasileiros.

Neste sentido, a Marcha das Margaridas é um caminho de resistência histórica. Sob o lema "Margaridas na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça social, igualdade e livre de violência", a Marcha visa valorizar os modos de vida reproduzidos

no campo, na floresta e nas águas. A ocupação de Brasília por estas mulheres é urgente para se construir uma sociedade livre de violências, por um país sem LGBTIfobia e sem intolerância religiosa, com direitos iguais.

Para a Secretária de Gênero, Raça, Etnia e Opressões da Condsef/Fenadsef, Eriza Galvão dos Santos, as mulheres não baixarão a guarda, pois estão em jogo suas vidas, a sobrevivência da juventude, a democracia, o patrimônio do povo brasileiro, a agricultura familiar e os bens comuns da natureza. "O Brasil e a democracia, mais do que nunca, precisam da luta das Margaridas", comenta.

Fonte: Condsef

## Caiu a ficha: 39% avaliam que Bolsonaro não fez nada de positivo em 6 meses

A última rodada da pesquisa Datafolha, feita entre os dias 4 e 5 de julho, divulgada nesta segunda-feira (22), confirma a liderança de Jair Bolsonaro (PSL) no ranking de pior avaliação que um presidente em primeiro mandato já teve desde 1990, quando o caçador de marajás, Fernando Collor de Mello, assumiu e confiscou a poupança dos brasileiros.

Para 39% dos entrevistados, o presidente não fez nada de muito positivo ou que mereça destaque em seus seis meses de governo. Os entrevistados não apresentaram opções, pediram para os entrevistados responderem espontaneamente o que o presidente teria feito de melhor até então. Quatro em cada dez responderam "nada".

Entre os nordestinos, o percentual de avaliação negativa sobe para 52% e entre os adeptos de religiões de matrizes africanas 76% avaliam o governo como ruim ou

péssimo.

No recorte por gênero, o percentual sobe para 45% entre as mulheres, mesmo percentual por escolaridade, entre os que têm apenas o ensino fundamental (45%). Sobe mais ainda no recorte por raça (46% entre os negros).

Entre os que afirmam que votaram em Bolsonaro no segundo turno, 17% disseram não ter nada a destacar de muito positivo.

O povo só sabe citar o que Bolsonaro fez de pior.

Questionados sobre o que Bolsonaro fez de pior nos seus primeiros seis meses de governo, 21% dos brasileiros responderam que foi o decreto de armas que ele assinou maio deste ano. O repúdio é maior entre os negros (25%), quem avalia o governo como ruim ou péssimo (27%) e espíritas (28%).

Na lista de piores medidas estão ainda a reforma da Previdência, que dificulta o acesso à aposen-

tadoria e reduz o valor dos benefícios, além de medidas como a retirada do direito do abono salarial do PIS/Pasep de quase 13 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. A medida é reprovada por 12% dos brasileiros.

Outros 3% elegeram os cortes de verbas na educação e 1% citaram racismo ou homofobia e aumento do desemprego, entre outras respostas.

O levantamento do Datafolha ouviu 2.860 pessoas com mais de 16 anos, em 130 cidades.

Fonte: CUT

### Nota de Falecimento

O Sindsep/MA lamenta a perda irreparável do companheiro Clésio Alves Moreira, servidor ativo do Ministério da Saúde em Lago da Pedra, Regional de Pedreiras, que faleceu ontem, 22 de julho.